

COVID-19 | Highlights do dia

8 de maio de 2020

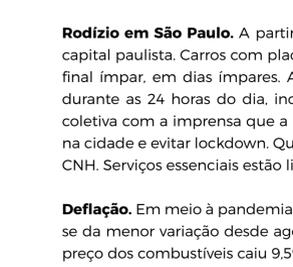
InPress | PORTER NOVELLI

Com seis estados enfrentando colapso na saúde, de acordo com a Confederação Nacional de Saúde, governadores e prefeitos enfrentam um dilema: as recomendações científicas e médicas vão no sentido de radicalizar o isolamento, mas há custos e riscos sociais indissociáveis, como a fragilidade das comunidades carentes e a população menos assistida. Segundo a entidade, a saturação do sistema já ocorre nos estados do Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Maranhão e Rio de Janeiro. O governador de São Paulo, João Dória, estendeu a quarentena no estado até 31 de maio, e a capital inicia na segunda-feira o super rodízio para reduzir os deslocamentos. No Rio de Janeiro, Fiocruz e UFRJ recomendam bloqueio total no estado, mas por enquanto só alguns bairros da capital adotaram a medida. A mesma recomendação foi dada ao Nordeste, que têm altas taxas de transmissão. Estes são os destaques da sexta-feira, 8 de maio.

Política e Iniciativas Públicas

Atividades essenciais. O presidente Jair Bolsonaro editou o decreto que definia as atividades essenciais no período de pandemia e adicionou à lista os serviços de construção civil e indústrias. A [inclusão](#) se deu após reunião com empresários.

Colapso. [Seis estados já têm colapso na rede privada de UTIs](#), diz a Confederação Nacional de Saúde. O presidente da entidade, Breno Monteiro, em entrevista ao Jornal O Globo, afirmou que "a pandemia de COVID-19 levou a uma necessidade elevada de UTI que nem mesmo a rede privada, acostumada a trabalhar com um nível de ociosidade maior que a do Sistema Único de Saúde, em média, consegue atender". Segundo Monteiro, o problema foi identificado no Amazonas, no Pará, no Ceará, em Pernambuco, no Maranhão e no Rio de Janeiro.



Quarentena. Na manhã desta sexta-feira, o governador João Dória anunciou a extensão do período de [quarentena](#) no estado de São Paulo para até 31 de maio. Apenas serviços essenciais continuam liberados. Para quem sair às ruas é obrigatório o uso de máscaras.

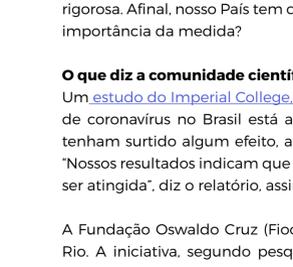
Crédito: Divulgação

Rodízio em São Paulo. A partir de segunda-feira, 11, será implantado o [super rodízio](#) de veículos na capital paulista. Carros com placas de final par só poderão circular em dias pares e veículos com placa final ímpar, em dias ímpares. A medida vale para toda a cidade, não apenas no centro expandido, durante as 24 horas do dia, inclusive aos sábados e domingos. O prefeito Bruno Covas afirmou em coletiva com a imprensa que a medida tem como meta reduzir pela metade a circulação de veículos na cidade e evitar lockdown. Quem desobedecer pagará multa de R\$ 130 e perde de quatro pontos na CNH. Serviços essenciais estão liberados.

Deflação. Em meio à pandemia, [Brasil tem deflação de 0,31% em abril](#), menor índice em 22 anos. Trata-se da menor variação desde agosto de 1998 e do primeiro recuo do IPCA desde setembro de 2019. O preço dos combustíveis caiu 9,59% no mês e compensou a alta da alimentação, no domicílio.

PMEs. Anunciada pelo governo para evitar demissões em massa durante a pandemia, a linha de crédito de [R\\$ 40 bilhões para bancar salários não está disponível para milhares de pequenas e médias empresas no País](#). Isso porque a medida provisória editada há um mês proíbe a concessão do empréstimo a empresas que não possuem folha de pagamento processada em um banco. O resultado é que, até agora, apenas 1% do total (R\$ 413,5 milhões) foi liberado.

Nosso País tem condições de viabilizar o lockdown?



O Brasil alcança nesta sexta-feira, 8, o número de 9.146 mortos e 135.106 casos confirmados de COVID-19. Com isso, vem o risco cada vez maior do lockdown ser adotado por mais estados e municípios.

Boa parte da população ainda subestima a gravidade do problema e, de acordo com a comunidade científica, apenas medidas extremas como esta podem frear a disseminação do novo coronavírus.

Autoridades estão divididas. Até porque em comunidades carentes a fome e o desemprego são fatores que podem levar ao não cumprimento de uma determinação tão rigorosa. Afinal, nosso País tem condições de viabilizar o lockdown? Como conscientizar a população da importância da medida?

O que diz a comunidade científica

Um [estudo do Imperial College](#), de Londres, instituição de referência em medicina, aponta que o surto de coronavírus no Brasil está apenas começando e, embora as regras de distanciamento adotadas tenham surtido algum efeito, a situação deve piorar caso não sejam adotadas medidas mais rígidas. "Nossos resultados indicam que em nenhum estado do Brasil a imunidade de rebanho está próxima de ser atingida", diz o relatório, assinado por 59 especialistas.

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) recomendou [a implantação urgente](#) do lockdown no estado do Rio. A iniciativa, segundo pesquisadores, deve ser adotada para evitar uma "catástrofe humana de proporções inimagináveis para um País com a dimensão do Brasil".

A mesma recomendação foi dada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que também orienta para o [bloqueio total no estado](#). Segundo documento da UFRJ, na última semana, as taxas de crescimento de incidência da doença no estado e na capital superaram a média brasileira.

Os [estados do Nordeste](#) receberam a mesma indicação dos cientistas, especialmente para regiões que estejam com uma ocupação de leitos superior a 80% e uma curva ascendente de casos.

O que dizem as autoridades

O ministro da Saúde, Nelson Teich, [esteve pela primeira vez no Rio de Janeiro](#), após assumir a pasta, e visitou o Hospital de Campanha do Riocentro. Ele se reuniu com o prefeito da cidade e com o governador do estado. Em entrevista coletiva, preferiu não comentar sobre as recomendações de lockdown feitas pela Fiocruz, UFRJ e Ministério Público.

Segundo O Globo, o [Governo do Rio de Janeiro descarta o isolamento total](#) e "não cogita a possibilidade de lockdown. Diferente do que foi dito nesta quinta-feira pelo secretário de Saúde, Edmar Santos, que [havia defendido mais rigor para a quarentena](#) e chegou a citar lockdown como alternativa.

Em São Paulo, o governador João Dória afirmou que embora não veja [necessidade de lockdown](#) no momento, poderá mudar de direcionamento. "Se tivermos que endurecer, assim o faremos", disse.

Em entrevista à BBC News Brasil, o prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto, citou risco de caos social, caso implemente o lockdown. "(Alguém) joga uma pedra em alguém, começa um tiroteio com bala de borracha que pode cegar alguém, começa a reação das pessoas, que vivem situação de desespero. Algo que termina em tiro, dando em morte", avaliou.

As comunidades e o lockdown

Será mesmo que estamos preparados para o lockdown? Segundo análise do jornal O Globo, para que a medida seja bem-sucedida é essencial não deixar periferias e favelas do País [ainda mais vulneráveis](#) e, conseqüentemente, mais suscetíveis à doença. É o que diz a jornalista Ana Lúcia Azevedo, que assina o artigo, "sem auxílio para todos, lockdown não funciona".

E enquanto aguardamos as autoridades, ativistas tentam [conscientizar](#) a população de favelas e periferias da necessidade de manter o isolamento. Renê Silva, editor do site Voz das Comunidades, [é um deles](#). Em [live](#) no Twitter ele falou sobre a ameaça da doença, desemprego e fome, além de como as fake news atingem as camadas mais baixas da população.

A polícia investiga o [toque de recolher](#) imposto por traficantes em Acari, no Rio, durante a pandemia. Além da imposição, grupos também estariam agredindo pessoas que descumprem a ordem. O bairro é o mesmo onde fica o hospital de referência para tratamento da COVID-19.

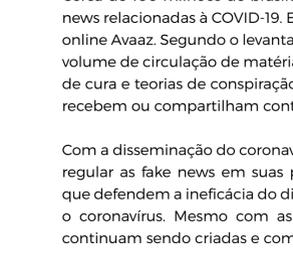
E nas redes sociais?

O lockdown se mantém como principal tema nas redes sociais, com 38% dos posts e comentários monitorados até as 14h desta sexta-feira. As medidas adotadas ou cogitadas por governadores e prefeitos são as principais nesse universo de conteúdos.

Um dos destaques é o município de Niterói, no estado do Rio, que a partir do dia 11 iniciará o isolamento total, com multa de R\$ 180 para quem transitar na rua sem justificativa. Ao todo foram capturados 701 mil conteúdos, com uma nova onda de mensagens de teor político.

Em meio a negociações com o Centrão, Weintraub finca o pé e Regina Duarte diz que fica

Por In Press Oficina



Com o avanço do Centrão sobre cargos no governo, o presidente da República, Jair Bolsonaro, agora tem convidados com apetite voraz na mesa de negociação. Com isso, os atuais ocupantes dos cargos também passaram a se movimentar para garantir o espaço no governo.

Ontem, 7, a secretária de Cultura, Regina Duarte, deu entrevista à CNN para reforçar o apoio ao presidente, após dias de rumores de que seu cargo estaria à disposição. As declarações polêmicas da secretária reverberaram nas redes sociais e Regina Duarte, mais uma vez, posicionou-se publicamente como uma aliada do presidente.

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, por sua vez, vetou indicação de Ciro Nogueira, presidente nacional do PP, para o comando do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). É o primeiro embate direto entre o círculo ideológico do presidente e o novo círculo de aliados políticos liderado pelo Centrão.

Mais do que importante, a disputa por cargos afetará diretamente a articulação com o Congresso Nacional, ainda mais importante em meio à crescente pressão política. O fortalecimento da base bolsonarista no parlamento será essencial para blindar o presidente de pedidos de impeachment e garantir a agenda de recuperação econômica pós-pandemia. Agora, resta saber como o chefe do Executivo vai se sair nas muitas quedas de braço.

É fato: o brasileiro acredita em fake news

Cerca de 100 milhões de brasileiros — ou [seu em cada dez internautas no País](#) — acreditam em fake news relacionadas à COVID-19. Esta é a conclusão de um estudo da organização de pesquisa e petições online Avaaz. Segundo o levantamento, o WhatsApp é o principal vetor de desinformação, com um alto volume de circulação de matérias falsas e dados errados sobre a doença, bem como supostos métodos de cura e teorias de conspiração. O Facebook vem na sequência, como plataforma em que as pessoas recebem ou compartilham conteúdos equivocados.

Com a disseminação do coronavírus, as principais redes sociais adotaram medidas de emergência para regular as fake news em suas plataformas durante a pandemia, como, por exemplo, remover posts que defendem a ineficácia do distanciamento social para combater o coronavírus. Mesmo com as medidas, milhares de fake news continuam sendo criadas e compartilhadas diariamente.

Neste sentido, a BBC News Brasil acaba de publicar uma análise em centenas de histórias enganosas criadas durante a pandemia e, a partir disso, identificou os sete tipos de pessoas que mais inventam e compartilham notícias falsas sobre o coronavírus. São elas:

O piadista - inventa uma história engraçada para compartilhar, em cima dos temas que estão mais populares.

O golpista - gera textos para ganhar dinheiro com a pandemia se valendo da inocência de outras pessoas.

O político - muitas vezes, divulga informações editadas ou com análise distorcida só para justificar suas atitudes.

O autor de teorias da conspiração - toda a incerteza sobre o vírus criou terreno fértil para teorias da conspiração.

O 'insider' - às vezes, a desinformação parece vir de fonte confiável - um médico, professor ou funcionário de hospital. Mas muitas vezes o tal "insider" não é nada disso.

O parente - o "grupo da família" é onde se espalham muitas das fakes news, às vezes enviada por "aquele tio" que não se preocupa em checar as fontes da matéria.

A celebridade - Um relatório recente do Reuters Institute constatou que as celebridades desempenham papel fundamental na divulgação de informações erradas online.

CPI das Fake News - Em Brasília, o tema também está em alta. Deputados aliados do presidente Jair Bolsonaro pediram ao STF a troca de presidente da CPI das Fake News.

Segundo [reportagem do jornal O Globo](#), "oito deputados federais entraram com mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo a suspensão dos trabalhos, a anulação de reuniões, depoimentos e atos e a troca do presidente do colegiado".

Segundo o texto, "os deputados alegam que a CPI foi desvirtuada. Criada em agosto de 2019, a comissão tem como objetivo investigar os ataques cibernéticos que atentam contra a democracia e o debate público: a utilização de perfis falsos para influenciar os resultados das eleições 2018; a prática de cyberbullying sobre os usuários mais vulneráveis da rede de computadores, bem como sobre agentes públicos; e o aliciamento e orientação de crianças para o cometimento de crimes de ódio e suicídio".

A nova era das tecnologias emergentes



Sabemos que nem sempre as tendências são assertivas sobre o futuro, mas certamente nos ajudam a planejar os próximos passos. Já vimos muitos avanços tecnológicos durante a pandemia mas, independentemente dela, o mundo continua avançando. Surgem novidades a todo instante e há sinais de que muitas soluções deverão vir da inovação fomentada pela ciência e pela tecnologia. É o que diz o [Innovation Insights 2020](#), oferecido pelo [UOL Ad Lab](#), que repercutiu tendências mapeadas pelo [Tech Trends Report 2020](#). Conheça quais são:

1. SCORING. Neste mundo super conectado, qualquer coisa que as pessoas façam, na vida online ou offline, gera dados que serão capturados, refinados e catalogados. De posts nas redes sociais até o total de passos que dão em um dia, o mundo tem gerado uma grande quantidade de informações. Com sistemas automatizados, os dados são transformados em pontos, que são atribuídos às pessoas. Isso é o que se chama de [scoring](#) (pontuação, em português). E é com base nisso que sistemas "entendem" cada vez mais as pessoas e conhecem suas preferências.

2. EVOLUÇÃO DAS INTERFACES DIGITAIS. Dispositivos projetados para poder e aprimorar a interação com o mundo real e o digital, como óculos inteligentes, podem parecer mais orientados para a diversão. Mas a evolução dessas interfaces vai ampliar habilidades sensoriais, oferecendo experiências imersivas ainda mais ricas do que as já vistas hoje. As interfaces digitais materializadas pela realidade aumentada e virtual vão desempenhar um papel mais constante no cotidiano, sendo aplicadas em campos como medicina, educação, marketing e entretenimento.

3. ONDA DE NEGÓCIOS DO 5G. Última geração de redes móveis, o 5G vai remodelar a economia. Com a capacidade de conectar bilhões de dispositivos, vai transformar o transporte, a educação, os serviços financeiros, o entretenimento e a saúde. Deve catalisar, também, novos negócios e aplicativos que nem sequer as pessoas poderiam imaginar. Na evolução do 5G, está o uso de uma tecnologia de rádio que é mais responsiva. Ela move dados mais rapidamente e requer menos energia para isso. A latência de transmissão será reduzida de 30 milissegundos para apenas um milissegundo, permitindo conectividade instantânea entre dispositivos em uma rede. Isso representa grandes oportunidades para a telemedicina e para o streaming, entre outros campos.

4. INTERNET DAS COISAS INDUSTRIAL. Depois da Internet das Coisas (IoT), vem a Internet das Coisas Industrial (IIoT). O conceito se refere a todo o hardware que coleta, compartilha e usa dados em configurações industriais. Parte do que está sendo coletado são metadados, que são dados que estão sendo gerados na produção e na distribuição. No ambiente industrial, há uma enorme quantidade de dados gerados por sensores, computadores e dispositivos conectados. Essas informações podem ser extraídas, refinadas e analisadas para viabilizar economia de custos, promover maior eficiência de processos e, até, para desenvolver produtos.

O mundo está ao contrário e todos repararam

"O que está acontecendo? O mundo está ao contrário e ninguém reparou". A música de Nando Reis diz muito sobre os dias de hoje, com um detalhe: mesmo sem querer acreditar, a humanidade sabe, e já reparou, que o planeta Terra, em mais de 100 dias de isolamento social, está bem diferente. E prova disso é o comportamento animal.

À medida em que bilhões de pessoas em cidades de todo o planeta passam mais tempo dentro de casa, [animais silvestres](#) ganham os centros urbanos em todo o mundo. Cenas inusitadas já foram vistas em diversos lugares. Só no Brasil foram registradas mais de 300 aparições de animais raramente vistos que, na prática, passaram a "ocupar os nossos espaços", segundo reportagem do [Jornal da Band](#).

Neste contexto, alguns bichos, que só podiam ser apreciados com muita paciência na natureza ou em zoológicos espalhados pelo mundo, foram vistos em locais que, antes da quarentena, contavam com a circulação de milhares de pessoas. "Devido à falta de visitantes no parque, animais são observados com mais frequência, entre eles mamíferos grandes, como onças-pintadas, pumas, antas e veados", disse [Gabriel Urruela](#), guarda do Parque Nacional El Mirador, em Petén, na Guatemala.

O cartão postal do Amazonas, o [bicho-preguiça](#), também tem sido avistado mais vezes no Complexo Turístico de Ponta Negra, em Manaus. Já em São Francisco, Estados Unidos, um [coiote](#) tomou banho de sol tranquilamente na ponte [Golden Gate](#) ao fundo. Parecem descritivos de filmes, mas, sem dúvida, é a nova realidade de um mundo em [lockdown](#) e que certamente gostaríamos de ver mais vezes mesmo após a pandemia.

As informações incluídas neste documento são públicas e foram produzidas por uma célula de especialistas da InPress Porter Novelli que vem acompanhando de perto a evolução do coronavírus. Sinta-se à vontade para compartilhar em suas redes!

Nossa agência pode auxiliar na preparação de estratégias que melhor se adequem ao seu negócio. Conte com a gente e, qualquer dúvida, escreva para atendimento.saude@inpresspn.com.br.